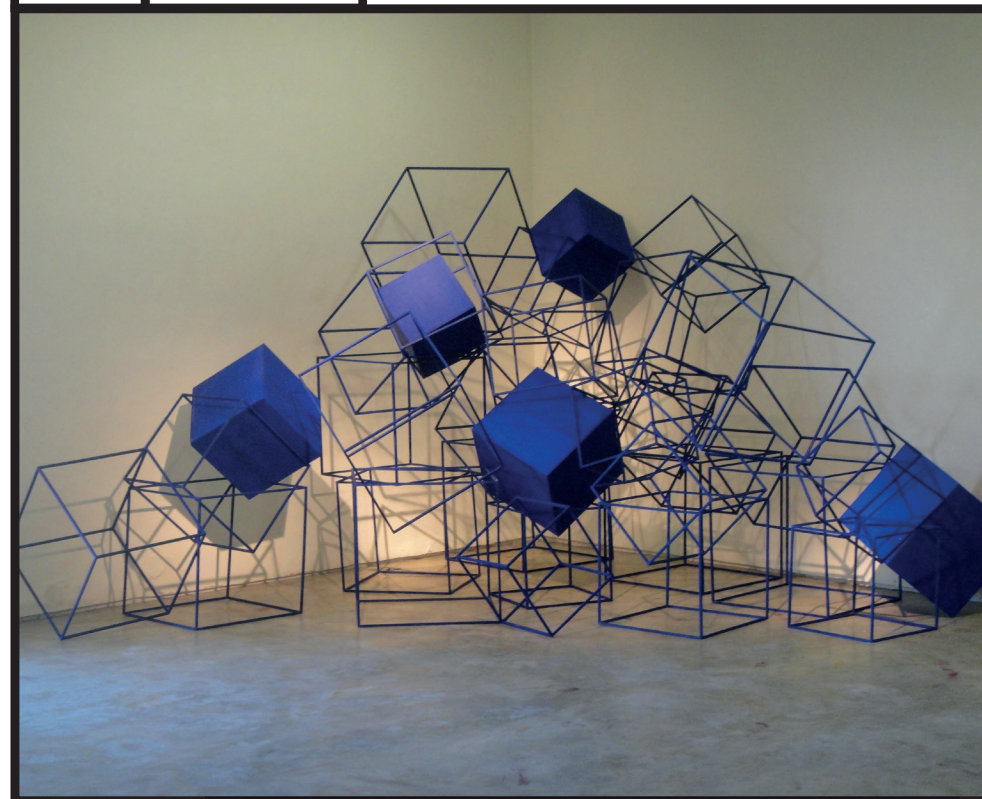


A. R. Penck
Ana Laura Aláez
Ana Vieira
Anna Moreno
Armando Alves
Artur Barrio
Bernard Rancillac
Carla Cruz
Carolina Antoniadis
Corneille
Cristina Cañamero
Dan Graham
Daniel Steegmann Mangrané
Eduardo Arroyo
Helena Almeida
Jaume Plensa
João Pedro Vale &
Nuno Alexandre Ferreira
Joaquim Rodrigo
Jorge Galindo
José Bechara

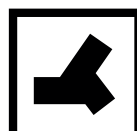
José de Guimarães
José Manuel Ciria
José Manuel Vela
Karel Appel
Mabunda
Malangatana
Marianne Keating
Markus Lüpertz
Marta María Pérez Bravo
Mauro Cerqueira
Mimmo Rotella
Robert Combas
Santiago Sierra
Susanne S. D. Thémelitz
Torben Giehler
Valerio Adami
Vera Mota
Victor Mira
William Wegman
Yonamine



O DEPÓSITO CAÓTICO

EXPOSIÇÃO

MAI - NOV



Rua Joaquim Valente Almeida
nº 30, 3750-154 Águeda
www.centroartesaagueda.pt
caa@cm-agueda.pt
00351 234 180 151



Coleção Norlinda e José Lima

A Coleção Norlinda e José Lima é um acervo que o empresário José Lima, oriundo de Águeda e radicado em S. João da Madeira, constitui desde inícios da década de 1980, fruto do seu interesse e entusiasmo pela arte. A Coleção Norlinda e José Lima mostra-se ao público através de exposições organizadas por organismos como o Centro de Artes de Águeda ou o Centro de Arte Oliva, gerido pelo município de S. João da Madeira, com o qual José Lima protocolou a salvaguarda das obras. Um comissário de exposições convidado idealiza as apresentações da Coleção Norlinda e José Lima.

A Coleção Norlinda e José Lima inclui à volta de 1250 obras realizadas por cerca de 500 artistas portugueses e estrangeiros entre o pós-Segunda Guerra Mundial e a atualidade. O acervo traça uma panorâmica da arte portuguesa e internacional e caracteriza-se pela multidisciplinaridade, ecletismo em termos de estilos e temas, e formação de núcleos autorais.

Caraterísticas da Coleção Norlinda e José Lima

- 1) Multiplicidade de artistas, tanto nacionais quanto internacionais, seja a nível geracional, seja em termos de reconhecimento.
- 2) Pluralidade dos meios de expressão, que contemplam pintura, desenho, escultura, fotografia, vídeo e instalação.
- 3) Diversidade dos assuntos abordados pelas obras.
- 4) Predomínio de artistas com carreiras iniciadas da década de 1980 em diante.
- 5) Predomínio de obras realizadas desde a década de 1980, embora hajam obras das décadas de 1950, 1960 e 1970, sobretudo de artistas portugueses e espanhóis.
- 6) Existência de vários artistas consagrados, tanto portugueses quanto estrangeiros, sobretudo do mundo ocidental.
- 7) Existência de alguns artistas oriundos de regiões não-Occidentais, sobretudo da Europa de Leste, da América Central e do Sul, e de África, especialmente dos países de língua oficial portuguesa.
- 8) Existência de vários artistas portugueses da década de 2000.
- 9) Existência de núcleos autorais (artistas representados por várias obras, sejam portugueses ou estrangeiros, neste caso maioritariamente espanhóis).
- 10) Existência de núcleos históricos, composto por obras de artistas que, em dado momento, integraram coletivos, bem como por obras de artistas associados a movimentos. No primeiro caso, refiram-se o grupo CoBrA (Paris, entre 1948 e 1951), o grupo KWY (Paris, entre finais da década de 1950 e meados da década de 1960) e o grupo El Paso (Madrid, sensivelmente o mesmo período). Exemplificam o segundo caso o Surrealismo, a Pop e a Nova Figuração.

O Depósito Caótico

Obras da Coleção Norlinda e José Lima

A exposição *O Depósito Caótico* inspira-se no ato de colecionar, múltiplo e disperso por natureza, espécie de incessante acumulação desordenada de objetos. Tal ecoa no título, “O Depósito Caótico”, tomado de empréstimo de uma obra de Artur Barrio, e utilizado como metáfora para ilustrar tanto o efeito da ação do colecionador quanto a lógica subjacente à exposição.

A exposição passa em revista a Coleção Norlinda e José Lima. Reúne, assim, artistas portugueses e estrangeiros (sobretudo da Europa, com a Espanha à cabeça, mas também de países de língua oficial portuguesa ou potências da cena artística, como os Estados Unidos da América), históricos e a trabalhar agora, dos consagrados aos em início de carreira. Por outro lado, as obras expostas exemplificam diferentes meios de expressão (do desenho à fotografia); inscrevem-se em vários estilos (desde a figuração, sobretudo na pintura, à abstração, maioritariamente na escultura); e abordam diversos temas, alguns intrínsecos à própria arte, a generalidade respeitante à vida social.

O modo de mostrar as obras baseia-se nas afinidades visual, intelectual, emocional ou espiritual que emergem entre si quando colocadas em diálogo, formando zonas de contato. Para além do sentido que cada obra possui, a sua junção estabelece, então, constelações de imagens e assuntos. A exposição traduz, pois, visões do mundo, tanto as dos artistas quanto a do colecionador.

Comissário da exposição: Miguel Amado